



KnoWhy #686

Setembro 1, 2023



Por que tomar o sacramento com a mão direita?

“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que ele venha”

1 Coríntios 11:26

O conhecimento

Uma vez por semana, os santos dos últimos dias participam do sacramento, demonstrando uma antiga prática cristã destinada a “anuncia[r] a morte do Senhor, até que ele venha” (1 Coríntios 11:26). Além disso, os membros da Igreja restaurada de Cristo foram aconselhados a “se possível [...] usa[r] a mão direita para pegar o pão”.

Embora esse ato possa parecer trivial, tem raízes antigas muito importantes que, infelizmente, não são percebidas pela maioria atualmente. Brent J. Schmidt destacou que a mão direita era usada com frequência em contextos antigos para fazer convênios, observando como algumas culturas dedicavam a mão direita a diferentes divindades quando ela era levantada. Da mesma forma, Hugh Nibley frequentemente se referia em seus escritos a esses antigos gestos de convênio, que muitas vezes

envolviam levantar a mão direita no ar, bem como estendê-la em rituais de aperto de mão.

Este simbolismo é encontrado em toda a Bíblia. Por exemplo, ao fazer o convênio de “nada tomar injustamente” do rei de Sodoma, Abrão levantou a mão direita e disse: “Levantei minha mão em juramento ao Senhor, o Deus Altíssimo, o possuidor dos céus e da terra” (Gênesis 14:22). Por meio dessa ação de convênio, Abraão e o rei conseguiram chegar a um acordo e criar “uma atmosfera de paz”.

Por outro lado, a mão direita do Senhor também aparece várias vezes nos salmos sobre libertação e salvação. No Salmo 17:7, o Senhor é louvado como aquele que “em ti confiam dos que se levantam contra a tua mão direita” O Salmo 118:16 afirma: “A destra do Senhor se exalta; a destra do Senhor faz proezas”. Portanto, promessas de vida e salvação são oferecidas

àqueles que louvam e servem ao Senhor (ver Salmo 118:17-21). Outros salmos ainda descrevem o peticionário agarrando a mão direita do Senhor para ser levado à Sua presença e se torne como Ele.

O Novo Testamento menciona a mão direita em contextos semelhantes de convênios relacionados à salvação. Jesus mesmo declarou que se sentaria “assentado à direita da majestade divina” após Sua crucificação e ressurreição (Mateus 26:64). Testemunhando o cumprimento desta profecia antes de seu martírio, Estevão viu “Jesus, que estava à direita de Deus; E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus”. (Atos 7:55-56).

Não apenas Jesus é descrito repetidamente como sentado à direita de Deus, mas essa bênção também é oferecida a todos que O seguem: “Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mateus 25:34). No final, Schmidt observa que “há 166 usos da mão direita na Bíblia para demonstrar fidelidade, força e poder”. Essas instâncias “são paralelas ao significado do convênio da mão direita e dos fechos da mão direita que concedem bênçãos” em outras culturas.

O simbolismo da mão direita em contextos de convênios tornou-se tão arraigado no mundo greco-romano que, em latim, a palavra direita tinha conotações favoráveis, enquanto a palavra esquerda evocava o que é errado, perverso, desfavorável ou sinistro. Essas conotações negativas da mão esquerda ainda são vistas em algumas línguas modernas, como inglês e francês. Outras culturas, como os antigos maias, também viam a mão esquerda negativamente em contextos rituais, pois a associavam à tolice. Portanto, a adequação do uso da mão direita, especialmente em contextos de convênios ou contratos, tem uma longa tradição em muitas culturas em todo o mundo.

O porquê

O sacramento é uma ordenança sagrada instituída pelo Senhor Jesus Cristo. Ele é repleto de significados simbólicos que visam a remeter nossa mente ao sacrifício expiatório do Senhor e aos convênios que fizemos voluntariamente de segui-Lo. O uso da mão

direita evoca e invoca o significado da aliança desta ordenança sagrada.

Especificamente, concordamos que “desejam[os] tomar sobre [nós] o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele [nos] deu”. Assim, recebemos a promessa de que, ao cumprirmos esse convênio, teremos o Espírito Santo conosco. Em Sua Última Ceia, Jesus convidou os Seus Apóstolos a “toma[r], come[r]” (Mateus 26:26; Marcos 14:22). Ao tomar e participar do pão e da água com a mão direita, aceitamos simbolicamente o convite pessoal do Senhor para entrarmos voluntariamente ou renovarmos nosso convênio de lealdade e obediência fiéis a nosso Pai Celestial por meio da bondade de Jesus Cristo.

Devido ao uso proeminente da mão direita ao fazer convênios sagrados e vivificantes ao longo da história, Presidente Russell M. Nelson comentou certa vez que a “mão usada ao tomar o sacramento seria logicamente a mesma mão usada ao fazer qualquer outro convênio sagrado. Para a maioria de nós, seria a mão direita”. Presidente Nelson continuou: “O sacramento foi instituído por [Jesus Cristo]. Para toda a humanidade, inclusive para mim, ele ofereceu sua carne e seu sangue e designou o pão e a água como emblemas simbólicos. Como tenho a mão direita, ofereço-a participando do sacramento como um juramento de que sempre me lembrarei de seu sacrifício expiatório, tomarei seu nome sobre mim e me lembrarei dele e guardarei os mandamentos de Deus”.

É importante reconhecer que, embora sejamos encorajados a tomar o sacramento com a mão direita, isso nem sempre é possível, e qualquer incapacidade de fazê-lo — seja devido à deficiência física, falta de consciência do simbolismo ou alguma outra razão semelhante — não invalida a ordenança. Consequentemente, ninguém deve se preocupar se ele ou outro não pode usar a mão direita nesta ordenança, ou se, por qualquer motivo, não o fez no passado. De acordo com Presidente Nelson, todos os convênios, incluindo os convênios sacramentais e do templo, “podem ser e são feitos por aqueles que perderam o uso da mão direita ou que não têm mãos”. Muito mais importante do que a preocupação sobre qual mão é usada ao tomar o sacramento é que o sacramento seja tomado com uma compreensão profunda do sacrifício expiatório que representa”. Assim, em vez de se

tornar um fardo ou motivo de preocupação ou desconforto, o simbolismo da mão direita, onde quer que possa ser aplicado ou observado, pode ampliar a importância e o significado obrigatório da ordenança na mente e no coração de todos.

Leitura complementar

Brent J. Schmidt, *Relational Faith: The Transformation and Restoration of Pistis as Knowledge, Trust, Confidence, and Covenantal Faithfulness* (Provo, UT: BYU Studies, 2022), pp. 87–118.

Hugh Nibley, *The Message of the Joseph Smith Papyri: An Egyptian Endowment* (Provo, UT: FARMS; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2005), pp. 427–457.

Hugh Nibley, “Apocryphal Writings and the Teachings of the Dead Sea Scrolls”, em *Temple and Cosmos: Beyond this Ignorant Present* (Provo, UT: FARMS; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1992), pp. 264–335.

Russell M. Nelson, “Is It Necessary to Take the Sacrament with One’s Right Hand? Does It Really Make Any Difference Which Hand Is Used?“, *Ensign*, março de 1983.

Maya-Spanish-English Dictionary (Salt Lake City, UT: University of Utah Press, 2011), p. 79.

10. Ver 3 Néfi 18:7, 11; Morôni 4:3; 5:2; D&C 20:77, 79.
11. Russell M. Nelson, “Is It Necessary to Take the Sacrament with One’s Right Hand? Does It Really Make Any Difference Which Hand Is Used?“, *Ensign*, março de 1983.
12. Nelson, “Is It Necessary to Take the Sacrament with One’s Right Hand?”
13. As instruções sobre a dignidade dos cristãos são enfatizadas em vez de pequenas questões administrativas, como com que mão participar do sacramento. Ver, por exemplo, 1 Coríntios 11:26–29; 3 Néfi 18:29; Mórmon 9:29; Doutrina e Convênios 46:4.
14. Nelson, “Is It Necessary to Take the Sacrament with One’s Right Hand?”



© Central do Livro de Mórmon, 2023

Notas de rodapé

1. Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 18.9.7.
2. Brent J. Schmidt, *Relational Faith: The Transformation and Restoration of Pistis as Knowledge, Trust, Confidence, and Covenantal Faithfulness* (Provo, UT: BYU Studies, 2022), pp. 93–94.
3. Ver, por exemplo, Hugh Nibley, “Apocryphal Writings and the Teachings of the Dead Sea Scrolls”, in *Temple and Cosmos: Beyond this Ignorant Present* (Provo, UT: FARMS; Salt Lake City: Deseret Book, 1992), pp. 278, 296, 300–301, 304–305, 308–311, 315–317 (esta conferência foi originalmente proferida em 1967); Hugh Nibley, *The Message of the Joseph Smith Papyri: An Egyptian Endowment*, 2nd ed. (Provo, UT: FARMS; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2005), pp. 427–436.
4. Schmidt, *Relational Faith*, p. 91.
5. Schmidt, *Relational Faith*, p. 91.
6. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que o salmista fala sobre “segurar na mão de Deus”? (Salmo 73:23–24)”, *KnoWhy* 642 (19 de agosto de 2022).
7. Schmidt, *Relational Faith*, p. 106.
8. Conjugada, a palavra para “esquerda” em latim é sinistro (masculino), sinistra (feminina), sinestrum (neutra). Como pode ser visto, a palavra inglesa sinister deriva dessa mesma palavra.
9. Em Mopan Maya, a palavra para “tolo” (ajb ‘es) também é usada para “mão esquerda” (ajb ‘es k’a’). Ver Charles Andrew Hofling, Mopan